

6816

O Papel da Televisão Educativa na Reforma do Ensino em El Salvador

Por EUGENE M. NUSS e EMILE G. McANANY
Tradução de TAUNAY D. COELHO REIS

A utilização da Televisão no amplo programa de desenvolvimento educacional de El Salvador, merece, por uma série de razões, referência especial. A mais importante delas é que, na reforma do ensino, que está sendo levada a cabo em El Salvador, a televisão transcende a função de meio, exercendo, também, o papel de poderoso agente catalítico, fato que promete influir no aprendizado e no desenvolvimento humanos, mais do que as lições ministradas diariamente, nas escolas secundárias do país.

Muito cedo, no projeto de televisão educativa, os planejadores adotaram uma ampla perspectiva para essa tecnologia educacional, sendo, provavelmente, o único dos grandes projetos desse tipo a fazê-lo no mundo em desenvolvimento (1971). Como resultado, as prioridades estabelecidas pelos planejadores mostraram claramente que eles viam a TVE não apenas como substituto relativamente pouco dispendioso de professores bem treinados. Reconheceram, com efeito, que a TV, a despeito de suas qualidades, não poderia, por si só, efetivar a reforma do ensino. A direção da implementação da TV Educativa em El Salvador não estava "amarrada" a equipamento tecnológico. A Televisão é e continuará a ser um dos grandes componentes da reforma educacional em El Salvador. O fato de ser um dos grandes componentes, não

o grande componente, faz com que mereça atenção especial. Foi feita uma avaliação parcial do aproveitamento do ensino e constatou-se que a contribuição da televisão não se manifesta apenas no nível do aprendizado direto na sala de aula (embora ela se evidencie ali também), mas no nível indireto de mudanças sistêmicas. Para compreender o impacto da TVE no sistema educacional é necessário conhecer um pouco a sociedade salvadorenha e seu nível anterior de desenvolvimento educacional.

Um pequeno país com um grande problema

Com relação a seus vizinhos Guatemala e Honduras e, na verdade, com relação à maioria dos países do mundo, El Salvador é uma nação pequena, o menor país não insular do Hemisfério Ocidental (230 x 115 km); ostenta ainda a duvidosa distinção de ser o país mais densamente povoado do hemisfério (152 habitantes por km²).

Com população de três milhões e quinhentos mil habitantes (estimativa de 1969), em rápido crescimento, uma disponibilidade muito limitada de recursos naturais e com 95% de sua área já cultivada, El Salvador tem duas opções: ou desenvolve sua tecnologia, sua indústria e seu nível de produtividade, ou abdica, em parte, de suas ambições nacionais. Só poderá progredir se seus recursos humanos forem desenvolvidos e utilizados de maneira mais eficiente do que no passado. É evidente que El Salvador não pode continuar a depender quase que exclusivamente de uma economia agrária (café como principal lavoura produtora de divisas), se quiser progredir como sociedade moderna.

A atual administração salvadorenha reconheceu a educação como uma importante chave para o desenvolvimento social e econômico, e está também consciente de que o sistema educativo tradicional não atendeu adequadamente os interesses nacionais. Ainda em 1964, El Salvador contava com 56 por cento de adultos analfabetos; em 1967, 30 por

cento de sua população na idade escolar jamais havia freqüentado uma escola, somente 50 por cento das crianças que ingressavam na escola passavam para o segundo ano, aproximadamente 15 por cento das que freqüentaram o primeiro ano em 1963, atingiram o sétimo ano em 1969 e apenas 1 por cento atinge a escola superior.

Esses dados mostram, claramente, que o sistema educativo tradicional é inadequado para cumprir o dispositivo da Constituição que prescreve educação universal e democrática para o povo salvadoreño. Além disso, depois do curso primário (níveis 1 a 6) havia uma grande lacuna, no que concerne ao atendimento do ensino vocacional; havia também uma ênfase exagerada na preparação para a universidade e, conseqüentemente, para profissões já superlotadas (com capacidade ociosa no mercado de trabalho).

Até 1967, o treinamento de professores estava fragmentado em numerosos pequenos programas de treinamento, algemados por um currículo clássico e uma metodologia em grande parte baseada em conceitos rotineiros de aprendizado e disciplina mental. O sistema de educação tradicional salvadoreño só poderia contribuir para manter o *status quo* salvadoreño. Havia um *superavit* de professores primários (2.000 desempregados em 1967) e um *deficit* de professores no nível secundário, dos quais somente 15 por cento estavam devidamente preparados.

O Governo do Presidente Sánches Hernández conduz com seriedade a reforma do ensino. Em 1969, 27 por cento do orçamento nacional foi destinado à educação. A verba de US\$ 22.864.000,00 atribuída ao Ministério da Educação foi quase duas vezes maior que a atribuída ao organismo federal que ficou em segundo lugar. Para 1970, foram destinados à educação 30 por cento do orçamento do país. Entretanto os recursos financeiros de El Salvador não são ilimitados. O governo tentou, sem grande sucesso, combinar eficiência econômica com o progresso no setor da educação: objetivo impossível onde os recursos humanos são subdesenvolvidos e a

tecnologia está num estágio primário de desenvolvimento. A Conferência de Punta del Este, em abril de 1967, parece ter oferecido aos líderes salvadorenhos a oportunidade de efetivar essa combinação tão desejada. Após essa conferência, o Presidente Johnson convidou um país da América Central a participar, com a ajuda dos Estados Unidos, de um programa de reforma do ensino no qual a televisão viesse a ter um papel importante. Posteriormente, sugeriu que esse projeto poderia servir de modelo a outros países latino-americanos.

Os líderes salvadorenhos revelaram um interesse imediato por essa idéia e, em decorrência, a televisão educativa tornou-se parte integrante do amplo projeto de reforma do ensino.

Preparação da reforma do ensino

Em julho de 1967, o Presidente Sánches Hernández nomeou um novo Ministro da Educação, o Sr. Walter Béneke, ex-diplomata e homem de negócios. O novo titular lançou um programa de reforma do ensino de cinco anos propondo a reformulação de praticamente todas as funções do Ministério da Educação, a começar pelo Ministro.

Sob o lema "Eficiência, Qualidade, Suficiência" foram definidos os objetivos do programa e identificadas e lançadas, num quadro com prazos estabelecidos, as fases do seu desenvolvimento. Constituíam projetos prioritários a reorganização do Ministério da Educação, a centralização do treinamento de professores e a criação da Divisão de Televisão Educativa no âmbito do Ministério. Com esses três grandes projetos visava-se a estabelecer a base sobre a qual devia se assentar o programa de reforma do ensino, cuja conclusão estava prevista para o fim de 1968.

Com relação à reorganização do Ministério, o plano reuniu, em edifício relativamente bem equipado, as várias repartições antes espalhadas em vinte edifícios da capital, cidade de San Salvador. Uma firma especializada em adminis-

tração foi contratada para estudar a estrutura orgânica do Ministério e fazer sugestões. Seu estudo concentrou-se na descentralização da responsabilidade administrativa e buscou designar e descrever as funções com mais eficiência, visando principalmente a evitar duplicidades. A criação de um Organismo de Administração e Pessoal foi uma das grandes providências da reorganização.

Antes de 1968, a responsabilidade do treinamento de professores em El Salvador era dividida entre sete escolas normais oficiais e um número indeterminado de pequenas escolas privadas. A coordenação e o desenvolvimento do Programa, nessas escolas normais, eram seriamente dificultados, tanto por sua dispersão física no país como pela ausência de um dirigente central, em termos institucionais, para o programa de treinamento de professores.

De acordo com o novo plano de reorganização, foi criado um único centro de treinamento de professores, que ficou com a exclusividade da educação de professores proporcionada pelo governo em El Salvador. Além de treinar professores, a nova escola normal recebeu a incumbência de treinar administradores e supervisores, e de proporcionar condições para estágio prático dos mesmos. Posteriormente, o grande *campus* da Escola Normal abrigou, também, um centro para produção de programas de televisão e para treinamento de todo o pessoal, inclusive professores a serem aproveitados pela Televisão.

A terceira grande ocorrência dessa fase do trabalho foi a criação de um Departamento de Televisão Educativa, integrado no Ministério da Educação. O Departamento se tornou operativo no início de 1968, ano em que assumiu a responsabilidade por todos os setores componentes da TVE. Esse Departamento cresceu, gradualmente, de um núcleo original de cerca de vinte pessoas até atingir o efetivo de 124, no início de 1970. Suas funções incluem a produção de programa didático de TV em todas as grandes áreas de ensino do Plano Básico (1.º ciclo do ensino secundário), a elaboração e distribui-

ção de guias para o professor e livros de exercícios para os alunos, o treinamento dos professores que integram seu trabalho com os programas de TVE nas salas de aula e a administração de todos os assuntos relacionados com a organização e implementação do novo meio. Sobretudo a localização do grupo de TVE junto à Escola Normal, tornou possível uma estreita colaboração entre a TVE e a formação dos professores.

O sistema de TVE adotado em El Salvador fornecerá a matéria-prima básica do currículo para todas as escolas do Plano Básico (níveis 7 a 9). Uma aula típica de TV compõe-se de três partes: (1) dez minutos de revisão e motivação, ministradas pelo professor de classe; (2) vinte minutos de aula por televisão; (3) vinte minutos durante os quais o professor de classe completa a lição apresentada, amplia as informações prestadas, promove atividades de ensino e responde perguntas.

O professor recebe um guia impresso contendo não somente o plano da lição, com objetivos e sumário, como também sugestões de atividades e de projetos para os estudantes. Como reforço, os estudantes recebem livros de exercícios impressos, com sumário das lições de TV e questões a serem respondidas sobre a matéria.

Em 1969, foram ministradas 15 lições televisadas por semana, em todas as cinco matérias do primeiro ano do Plano Básico, de acordo com as seguintes proporções de aulas de TV, para o total de aulas: matemática 3/4; ciências 4/5; espanhol 2/5; estudos sociais 3/5; inglês 3/3. Pela segunda vez, em 1970, os cursos televisionados foram enriquecidos com orientação, música e arte. Em 1969, os novos cursos de primeiro ano foram testados em 32 escolas com 1.100 alunos. Em fevereiro de 1970, todas as escolas públicas do Plano Básico começaram a utilizar o primeiro ano de TVE (110 escolas e 11.000 alunos). O mesmo grupo-piloto de 32 escolas testará o segundo ano (nível 8). Esse método continuará até 1972, quando as escolas públicas do Plano Básico proporcionarão TVE a cerca de 50.000 alunos. As escolas particula-

res, que atualmente constituem 40 por cento das escolas secundárias de El Salvador, são encorajadas, mas não obrigadas, a participar do sistema de TVE, embora devam obedecer ao currículo oficial. Diversas escolas particulares integraram-se no sistema, comprando receptores de TV.

Os efeitos da tecnologia

Na história da tecnologia há muitos capítulos relativos ao impacto provocado, nas sociedades do mundo, por determinada mudança tecnológica. A tecnologia educacional, assim como as que a antecederam, criou no público expectativas de mudanças radicais e de longo alcance. Sobretudo quando a nova tecnologia é aplicada a sistemas muito tradicionais, as expectativas de mudanças aumentam. Embora, na maioria dos casos, os resultados sejam positivos, em outros, a televisão não correspondeu às expectativas, no que se refere ao aprendizado dos estudantes. É quase certo que uma das razões foi a tecnologia ter sido aplicada de maneira superficial, mantendo, em consequência, praticamente intacto o sistema educativo tradicional. No caso de El Salvador é muito cedo para dizer que a Televisão revolucionou o sistema educacional, mas há evidência de mudanças substanciais, em importantes setores do sistema.

Estudantes: Expansão do sistema de informações

O efeito mais imediato da TVE sobre o estudante secundário de El Salvador, decorre da mudança e ampliação do sistema de informações através do qual ele aprende. No sistema tradicional de aprendizado, predominante na maior parte do mundo em desenvolvimento (e desenvolvido), o professor é a principal e freqüentemente a única fonte da qual provêm as novas informações. O esquema modelo começa com a informação ditada pelo professor que, copiada palavra por palavra, em um caderno, é memorizada de modo que, em data posterior, uma pergunta feita pelo professor (desde que formulada nos devidos termos) venha a se constituir no estímulo

para a resposta do estudante, baseada no texto do caderno, já então memorizado. Esse processo é definido como educação e o esforço do estudante é denominado aprendizado.

A utilização da televisão alterou esse sistema, aumentando o número de fontes de informação através das quais o estudante aprende. Por exemplo, o estudante receberá, em princípio, 20 minutos, de muitos dos períodos de aula, através do professor de televisão. Ele dispõe, também, de um livro com exercícios e um sumário do conteúdo, que torna desnecessária a maior parte do exaustivo trabalho de cópia do sistema tradicional. O professor de classe é encorajado a ampliar as relações de livros, constantes do livro texto e dos guias. Os projetos executados nas classes pelos alunos possibilitam, aos estudantes, aprender, uns dos outros, enquanto cooperam, por exemplo, na elaboração de um mapa em relevo ou de um quadro mural sobre artefatos. Nas aulas de ciências, o professor de televisão utiliza experiências simples, para encorajar os estudantes a aprenderem através da observação do mundo físico ao seu redor. Em estudos sociais é examinada a situação social da comunidade. Essa situação se torna, em consequência, uma importante fonte de informações e conhecimentos. A utilização em maior escala dos meios audiovisuais, pelo professor de classe, tende a interromper a linha de informação verbal singular do sistema convencional.

A multiplicação das fontes, nas quais se espera que o estudante obtenha informações, muda consideravelmente o papel do aluno. No sistema convencional, é o professor que estrutura e dita a informação ao estudante, de forma elaborada para facilitar a memorização e a recordação. Nesse sistema, o aprendizado consiste na memorização de conceitos verbais emitidos pelo professor. No novo sistema, o estudante enfrenta um duplo problema: o volume de informações ampliou-se tanto que ele não pode mais memorizar tudo e as informações chegam a ele numa tal variedade de formas, que o forçam a descobrir uma maneira de processá-las, de modo que possam ser guardadas e estudadas. Essas duas mu-

danças tornam o estudante necessariamente mais ativo, no processo da aprendizagem.

Desta maneira, a TVE que, algumas vezes, é acusada de encorajar a passividade entre os estudantes, se revelaria, ao contrário, no projeto de El Salvador (e outros), como fator de encorajamento da atividade, por parte dos estudantes.

Avaliação: Conseqüências, no que concerne à medida de resultados

No sistema de aprendizagem convencional, a estrutura de avaliação destaca obviamente a memorização. Onde há poucos livros e bibliotecas, os estudantes precisam armazenar muitas informações em suas cabeças. Esse tem sido o caso de El Salvador. A importância dada à memória evidencia-se na maneira de testar utilizada nas escolas, onde grande ponderação é atribuída a testes que solicitam definições decoradas e memorização em forma verbal, de um grande número de fatos. Tradicionalmente, em El Salvador, por falta de um programa nacional de testes, nos níveis de Plano Básico ou primário, a tarefa de criar testes tem sido delegada aos professores.

A avaliação do estudante tem-se baseado, quase exclusivamente, em um número reduzido de testes elaborados por professores. As testagens trimestrais e finais têm valido apenas para promoção ao ano escolar subsequente.

A televisão educativa focalizou a atenção num certo número de problemas, na área da avaliação, que poderiam não ter sido considerados, se a reforma educacional tivesse dado importância apenas ao treinamento dos professores e à mudança do currículo. Entre esses problemas estão os seguintes:

— a necessidade de avaliar os resultados da mudança de currículo e da utilização da televisão, na sala de aula, acarretou mudanças na maneira de apurar o aproveitamento dos estudantes;

— o teste convencional não é uma medida válida para medir a aprendizagem que não depende exclusivamente de

textos memorizados, mas de um espectro mais diversificado de informações proporcionadas por várias fontes.

Duas razões indicam a necessidade de testes padronizados: (1) os professores não tiveram treinamento em elaboração de testes, sendo improvável que estejam em condições de criar seus próprios testes sem ajuda; (2) não se pode comparar os grupos, para efeito de pesquisa sobre a utilização de TVE, sem testes padronizados.

Como conseqüência das considerações feitas, os salvadorenhos começaram a compreender a necessidade de criar um programa nacional permanente de testes, que crescesse na medida das alterações do currículo e do desdobramento das aulas por televisão. Evidenciou-se, simultaneamente, a necessidade de treinar os professores de sala de aula para melhor avaliarem seus estudantes, à luz dos novos objetivos de aprendizagem. Isso trouxe, em conseqüência, o início do treinamento especializado de um grupo de salvadorenhos, que possibilitou a criação de uma equipe de teste dentro do Ministério, assim como de uma equipe de avaliação, para treinamento de professores. (*)

Professores: Reciclagem para mudanças educacionais

Talvez a característica mais marcante do impacto da TVE, na reforma educativa de El Salvador, esteja na área de treinamento de professores. No início, quando o projeto foi imaginado e planejado, pensou-se que o treinamento de professores poderia ser limitado a cursos destinados a ensinar ao professor como tirar proveito melhor dos programas de TVE que receberia em sua sala de aula. Esse programa de treinamento é típico de outros projetos de TVE, nos quais a preparação do professor tem sido limitada a breves períodos de

(*) Esse programa começou com a previsão de atingir a fase operacional em 1971.

trabalho ou instruções via TV, casos em que o ensino é considerado domínio exclusivo do professor de televisão e o professor de classe é mais monitor que professor.

Entretanto, como os pesquisadores em El Salvador adotaram uma perspectiva mais ampla de reforma educacional, considerando a TVE como grande componente, não necessariamente o dominante, tornou-se evidente que o professor de classe precisava saber muito mais do que como agir (ou reagir) em decorrência da educação televisionada. Uma análise do que o professor de classe precisava saber a fim de ensinar com eficiência o programa da reforma mostrou claramente que seus requisitos profissionais, não sendo inferiores, aproximavam-se muito, em termos de conhecimentos e habilitações, daqueles exigidos para se ensinar eficientemente sem televisão. Baseado nessas conclusões, foi planejado um programa de treinamento de professores que, comparado a outros projetos nos quais a TVE é utilizada, revelou-se original em muitos aspectos.

Os dirigentes do projeto decidiram que todos os professores participantes do novo programa precisavam ser reciclados no Centro Nacional de Treinamento de Professores. O treinamento desses professores foi fixado em nove meses, em regime de tempo integral. (*) Dificilmente se poderá avaliar a importância dessa decisão, em vista das seguintes implicações: 1) todos os professores a serem reciclados teriam que ser substituídos, em sua sala de aula, durante o curso; 2) um programa de treinamento de professores, em larga escala, teria que ser organizado e implementado; 3) os professores teriam que ser pagos durante o curso, porque, em sua maioria, eram chefes de família e pelo menos os maiores contribuintes para o sustento das mesmas; e 4) um curso de nove meses possibilitaria mudanças básicas na atitude do profes-

(*) Foi aberta uma exceção, para um grupo relativamente pequeno de professores considerados mais preparados por terem tido oportunidades anteriores de treinamento e experiência. Esse grupo só precisou frequentar um curso de verão de dois meses.

sor, com relação à natureza do que seja ensinar e aprender. Em síntese, pode-se dizer que havia surgido a oportunidade de mudar o conceito tradicional de educação, no pensamento daqueles incumbidos de concretizar qualquer mudança que possa ser imaginada — os professores.

No caso em questão, de um sistema de informações em expansão, a TVE serviu como poderoso motivador de treinamento de professores. Ela chamou também a atenção sobre o papel do professor de classe, e desafiou os planejadores da educação a treinarem os seus, não só a utilizarem os programas de TV, como a se tornarem melhores professores. Uma análise psicológica simplista de como é exercida a pressão para elevação da capacidade dos professores pode ser assim expressa: — a mera existência de um movimento de reforma de ensino constitui uma ameaça para muitos professores, especialmente para os que, tendo sido treinados para ensinar, sabem ser eficientes na sala de aula. (Lembramos que praticamente todos os professores de El Salvador foram treinados pelo menos dois anos, além dos nove de educação geral, e que muitos deles concluíram o curso normal).

Por outro lado, repugna à maioria dos professores a possibilidade de serem substituídos por um aparelho de televisão, a despeito da qualidade da aula transmitida.

Tendo em mente essas considerações e suas implicações, no que se refere à atitude dos professores, os planejadores do projeto reconheceram que era necessário treinar o professor de classe em metodologia do ensino e modernos conteúdos de currículo e, desta maneira, incumbir o professor da função de professor preparado para tirar bom proveito da TVE como recurso. A alternativa mais freqüentemente encontrada em outros projetos de TVE tem sido encarregar o professor de televisão da tarefa de professor efetivo, e o professor de classe das funções de auxiliar, monitor, numa posição de importância secundária. A aceitação generalizada da TVE pelos professores de El Salvador revela a sabedoria da escolha feita pelos planejadores.

Outro importante impacto psicológico é a interação do professor de televisão com o professor de classe. Embora seja certo que o professor de televisão deva se constituir um modelo para o professor de classe, ele pode também ser um desafio: "Pode você ensinar tão bem quanto eu?" Se o professor de classe tem um bom entrosamento com o professor de TV, a reação será, mais provavelmente, construtiva do que meramente defensiva. Isto é, o professor de classe, com maior frequência, será motivado a melhorar seu ensino do que a criticar o professor de TV.

Foi criado um clima psicológico favorável ao trabalho em equipe dos principais figurantes — os professores de TV e de classe.

Por essas razões, o treinamento de professores encarado, no princípio, como preparação para utilização da TVE, tornou-se, em El Salvador, um programa de reciclagem com possibilidade de elevar o nível profissional de todos os professores de escolas públicas do país. Esse resultado, conseguido pelos planejadores do projeto, constituiu fator importante na reforma do ensino.

Currículo: Oportunidade para mudança

Em nenhum setor do programa da reforma do ensino, o papel da TVE, como agente catalítico, é visto com mais clareza do que na área do aperfeiçoamento dos currículos. Desde o princípio, foi reconhecido pelos organizadores do programa que a televisão seria inútil, se não se constituísse veículo de conteúdo moderno. A revisão do currículo tornou-se, em consequência, pré-requisito fundamental para a utilização racional da TVE. Foram feitos planos prevendo o reestudo e a revisão de todo o currículo nacional dos níveis 1 a 9. No princípio, não foi prevista claramente a extensão em que o velho currículo deveria ser examinado e mudado.

Em consequência, a revisão do currículo do nível 7 para a TVE começou com um estudo superficial dos conteúdos. Não foi feito um estudo para avaliar o que o currículo tra-

dicional oferecia à luz dos objetivos nacionais, não se levou em conta a metodologia do ensino, atividades de ensino e aprendizagem e materiais de ensino. O currículo era concebido, de maneira simplista, como um esboço da matéria a ser ensinada e mais nada.

Esse "modus operandi" continuou durante a produção e emissão do primeiro programa de TVE para o nível 7. Então, dúvidas sérias, com relação ao "novo" currículo, foram levantadas. Era evidente que o que a Televisão Educativa estava transmitindo para as escolas de El Salvador não tinha nada de currículo novo, mas simplesmente, o velho currículo um pouco melhorado, com a mesma velha metodologia, talvez com maior e melhor utilização dos meios audiovisuais, mas pouco que pudesse ser denominado novo no sentido de uma abordagem mais promissora, com vistas ao ensino e à aprendizagem.

Essa exposição pública do currículo de conteúdo antiquado e da metodologia de ensino ineficiente foi um dos mais importantes serviços prestados pela televisão, como componente da reforma do ensino em El Salvador. Além do grande descontentamento com o que a televisão estava transmitindo, ocorreu uma mudança básica de atitude, com relação à estrutura do currículo e, na verdade, com relação à própria natureza do currículo. Essa nova atitude era manifestada, através de objetivos curriculares estabelecidos em termos de objetivos comportamentais para os estudantes: um maior esforço para conseguir a articulação dos objetivos comportamentais com as necessidades individuais e nacionais; e uma tentativa séria de relacionar a metodologia do ensino com os objetivos estabelecidos.

Sem a Televisão Educativa, a reforma do currículo em El Salvador poderia ter vindo, um dia, a reconhecer a relação do conteúdo do currículo com a metodologia visando ao aperfeiçoamento do comportamento individual e à concretização dos objetivos nacionais. Com a Televisão Educativa, esse dia da autocrítica foi antecipado.

Novos supervisores para um novo programa

Está documentado que, desde o princípio, a Reforma do Ensino reconheceu a necessidade de supervisores treinados nos métodos da moderna supervisão. Tradicionalmente, não se exigia treinamento para o exercício da supervisão escolar, em El Salvador, e os supervisores eram ineficientes e incapazes de ajudar os professores a ensinar melhor. O supervisor escolar, em El Salvador como na maior parte da América Latina, tem sido encarado, tradicionalmente, como um inspetor — aquele que verifica se o professor está presente onde deve, se o chão da sala de aula está limpo, se os relatórios são apresentados em tempo e assim por diante.

Quando se concordou, no princípio da reforma, que era necessário um novo tipo de supervisão para levar avante os novos programas, surgiu uma grande confusão com relação às atribuições do novo supervisor, seu título e a descrição de suas funções. Foi imaginado por alguns, que deveria haver dois tipos de supervisores: supervisores de TVE e supervisores de escola. O planejamento inicial sugeriu que o supervisor de TVE e o supervisor de escola deveriam trabalhar em estreita cooperação, mas que suas respectivas áreas de responsabilidade deveriam permanecer essencialmente distintas.

Esse arranjo dicotômico, no campo da supervisão, pode servir bem a um sistema educacional em que a TVE é utilizada, mas não está totalmente integrada no programa da educação. Entretanto, os planejadores do programa de El Salvador decidiram que essa organização da supervisão não funcionaria bem no seu projeto. Eles estavam comprometidos com um sistema de educação no qual a sala de aula era o centro da aprendizagem e precisava receber e coordenar todos os recursos disponíveis. Foram levados a concluir que a divisão da supervisão em setor com TVE e setor sem TVE poderia não contribuir para o êxito desse centro da aprendizagem.

A medida que se fixavam as atribuições do professor de TVE e do professor de classe, o papel do supervisor se tornou, também, mais claro. Foi reconhecido que, somente em sua acep-

ção "tradicional", o professor "tradicional" de classe deixaria de existir no novo programa e que, em suas "novas" funções como professor, ele precisaria melhorar substancialmente sua capacidade de ensinar inclusive, embora não apenas, técnicas de utilização da televisão. Em conseqüência, o tipo e a qualidade da supervisão necessária ficaram evidenciados. Foi por isso que o programa de supervisão escolar surgiu não somente como um serviço especializado em buscar a eficiência das emissões por TV, mas, também, destinado a servir ao professor como usuário da TVE e como professor de classe. O sistema de supervisão escolar que está sendo posto em prática em El Salvador é moderno no mais amplo sentido da palavra. Os supervisores estão sendo treinados para ajudar os professores, em todos os aspectos do seu trabalho; o sistema foi organizado e planejado para atingir todos os professores de classe do país.

É evidente que a ação catalítica da TVE tem servido para promover mudança na educação, possivelmente mais importante e de maior repercussão que em sua área de ação direta.

Mudanças imediatas e efeitos a longo prazo

São previstas modificações no futuro do sistema educacional, tanto relativas às cinco áreas de mudança tratadas, como aos elementos mais diretamente ligados ao sistema — os estudantes e os professores. Supondo que a reforma educacional prossiga em sua orientação atual, inclusive no que se refere ao papel da televisão educativa, pode-se fazer certas previsões sobre as conseqüências futuras da utilização da nova tecnologia.

Os estudantes que aprenderam a utilizar o sistema de informações mais rico, introduzido pela TVE, desenvolverão habilidades cognitivas que antes não eram encorajadas pelo sistema tradicional de aprendizagem. Esse efeito pode produzir seu maior impacto nas escolas isoladas, onde mais se necessita aumentar a capacidade de procurar, processar e coordenar informações de várias fontes, a fim de aumentar a competência em solucionar os problemas.

A capacidade de pensar de maneira diferente aumentará, à medida que forem encontradas fontes de informação conflitantes e conciliados seus conteúdos, tornando possível uma produtividade maior, onde quer que se necessite esforço criativo. Para McLuhan, a TVE deverá provocar um aumento da utilização dos impressos (livros, jornais, revistas) como meio de obter informações necessárias ao aprendizado e à solução dos problemas.

O novo sistema de avaliação deve despertar a atenção dos planejadores da educação para objetivos comportamentais definidos. Os encarregados das decisões devem ser providos, cada vez mais, de dados de diversas fontes relativos ao aprendizado dos estudantes, com informações sobre currículos, metodologia de ensino e tecnologias educacionais. Os professores de classe, em melhores condições de avaliar o progresso, devem trabalhar no sentido de diminuir as reprovações e aumentar a motivação e o aprendizado, particularmente nas áreas em que as reprovações e as deserções são mais frequentes.

A reorganização do treinamento dos professores deve contribuir para sua profissionalização. Cursos para professores proporcionam agora, pela primeira vez, créditos acadêmicos e pontos para avaliação do merecimento. Com essa base, é possível que surja um sistema em que a situação do professor seja estável. Nos cursos e, posteriormente, nos programas de televisão, os professores vêm também sendo expostos, pela primeira vez, a diversas técnicas educativas, cada uma baseada numa metodologia de ensino que, por sua vez, repousa numa psicologia do aprendizado. Quando um número significativo de professores é submetido a esse treinamento (planejada a reciclagem de todos os professores do plano básico para 1971), os novos métodos de ensino têm uma boa chance de difusão no sistema e oportunidade de influir em pessoas que ainda não tinham conhecimento deles. Com o estímulo e a ajuda da televisão, o professor terá condições de aumentar sua competência e autoconfiança profissional.

O currículo, livre da rotina, não pode mais ser concebido como um bloco de conteúdo monolítico e estático, a ser trans-

ferido, no futuro, de geração em geração. Matemática, por exemplo, foi revista em 1970 para o Plano Básico (níveis 7 a 9); quando os estudantes do curso primário, com conhecimento de matemática moderna, começarem a ser promovidos ao nível 7, o currículo terá que ser, outra vez, totalmente mudado. A maior flexibilidade de adaptação do currículo às necessidades trará, em consequência, uma menor dificuldade em introduzir modificações futuras no mesmo, porque, quando o currículo atende às necessidades da sociedade, a confiança pública no sistema escolar aumenta.

Para que o sistema de supervisão imaginado pelos salvadorenhos se torne operacional, em perspectiva nacional, ele deve melhorar a qualidade, assim como aumentar o número de supervisores. Isso, por sua vez, contribuirá para melhorar o ensino, proporcionando, regularmente, informação e assistência aos professores de classe e criando um sistema de retroinformação (feedback) para os diversos escalões do Ministério da Educação, inclusive para o setor de TVE. Será através desse sistema de comunicação humana que a burocracia educacional e a tecnologia poderão se tornar sensíveis às necessidades da sala de aula.

Conclusão

El Salvador não considera a televisão como um mero substituto barato de professores e livros e sim como um instrumento útil aos professores profissionalizados e motivados para utilizá-la. A TV Educativa pode ser um poderoso meio para promover a aprendizagem na sala de aula, especialmente, quando pode atingir todas as escolas do sistema nacional, como está ocorrendo em El Salvador. O mais importante, entretanto, é que ela exerce uma ação catalítica capaz de provocar mudanças, em muitos outros setores do sistema escolar.

REFERÊNCIAS

- 1 — W. Schramm, P. H. Coombs, F. Kahnert, R. C. Hornik. "Television and Educational Reform in El Salvador: Summary Report of The First Year of Research" (Research Report N.º 3), Stanford:

Institute for Communication Research, Stanford University, maio de 1970.

2 — Este mesmo modelo, de integrar o treinamento do professor com o centro de produção de TVE, está sendo seguido no novo projeto de televisão da Costa do Marfim. Foi prevista a construção do novo centro integrado em Bouaké/Cf. "Programme d'Education Télévisuelle 1968-1980". 4 vols.: Ministério da Educação, 1968.

3 — Para pormenores relativos a esses assim como a outros resultados, no que concerne ao aprendizado dos alunos secundários de El Salvador, ver de E. G. McAnany, R. C. Hornik e J. C. Mayo "Television and Educational Reform in El Salvador: Complete Report on the First Year of Research". (Research Report N.º 4), Stanford: Institute for Communication Research, Stanford University, julho de 1970.

4 — Cf. McAnany, Hornik, Mayo, capítulo 4 para pormenores.

5 — Para um experimento relativo a pensamento divergente entre os estudantes de El Salvador cf. McAnany, Hornik, Mayo, capítulo 3.

Este artigo foi publicado na "Educational Broadcasting Review" de abril de 1971 e reproduzido no "Educational Broadcasting International".

"O brilho de uma reputação é como o cristal do espelho, que o mais fraco hálito pode embaciar."

BOURDALONE